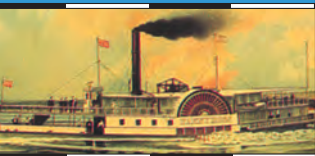




23



23



Leitor em processo  
A partir de 8/9 anos

Foi assim: numa bela manhã, a dona da casa dá pela falta de um pé de seu a-do-ra-do par de pantufas. O caso provoca enorme alvoroço na família e cada um conta a sua versão dos fatos. O marido, a filha, a empregada, até mesmo os demais calçados e também um gato não viram nem ouviram coisa alguma que fizesse sentido. Pantufas somem sem mais nem menos? Verdadeiro mistério...

*Mineira de Ponte Nova, Mariângela Haddad é ilustradora há mais de 25 anos. Na infância, alguns familiares estimularam seu gosto pela leitura, como o tio caixeiro-viajante, que lhe dava livros de contos de fadas; a avó italiana, que contava histórias das viagens que fazia pelo mundo; o pai, por causa de sua "misteriosa" origem libanesa, e a mãe, que a deixava ler em qualquer situação. Nesse ambiente, Mariângela tornou-se ouvinte, leitora e contadora de histórias em imagens – e agora também em palavras: O sumiço da pantufa é sua estreia como escritora.*



sm

sm

Prêmio  Barco a Vapor 2009

Mariângela Haddad

O sumiço da pantufa

BARCO

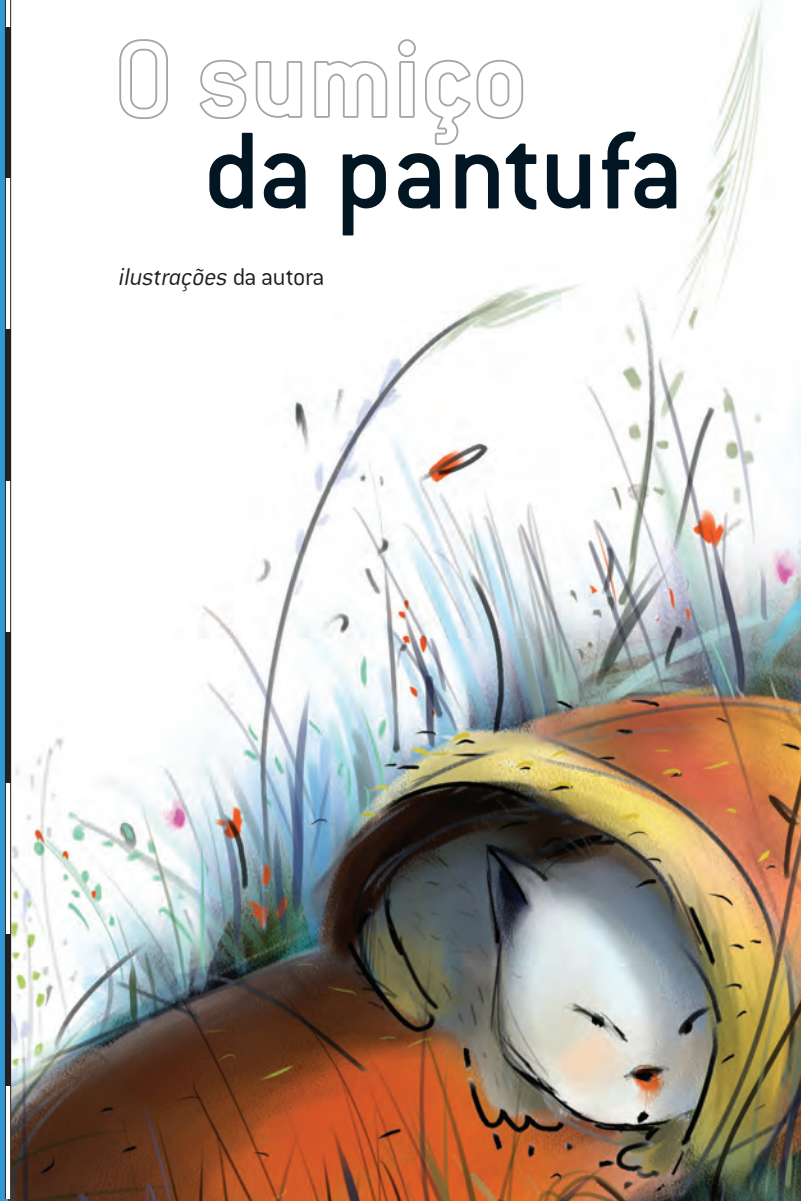


A VAPOR

Mariângela Haddad

# O sumiço da pantufa

ilustrações da autora





## O sumiço da pantufa

© Mariângela Haddad (texto e ilustrações), 2010

*Júri do Prêmio Barco a Vapor 2009*

Fabio Weintraub, Luiz Ruffato, Nilma Lacerda,  
Ruth Rocha e Vilma Arêas

*Gerência editorial* Maria Dolores Prades  
*Direção de arte e operações* Alysson Ribeiro

*Edição* Cláudia Ribeiro Mesquita  
*Assistência editorial* Vivian Pennafiel  
*Preparação* Bruno Zeni  
*Revisão* Márcia Menin e Carla Mello Moreira

*Capa* Mayumi Okuyama sobre  
ilustração de Mariângela Haddad  
*Edição de arte* Mayumi Okuyama e Leonardo Carvalho  
*Edição eletrônica* Mayumi Okuyama  
*Produção industrial* Alexander Maeda  
*Impressão*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Haddad, Mariângela

O sumiço da pantufa / Mariângela Haddad ; [ilustrações da autora].  
-- São Paulo : Edições SM, 2010. -- (Coleção barco a vapor ; 21.  
Série azul)

ISBN 978-85-7675-595-1

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

10-04207

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

*Faixas etárias de leitura elaboradas a partir das categorias  
sugeridas por Nelly Novaes Coelho.*

1ª edição agosto de 2010  
3ª impressão 2014

Todos os direitos reservados a

**EDIÇÕES SM**

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111 7400

[www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)

#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



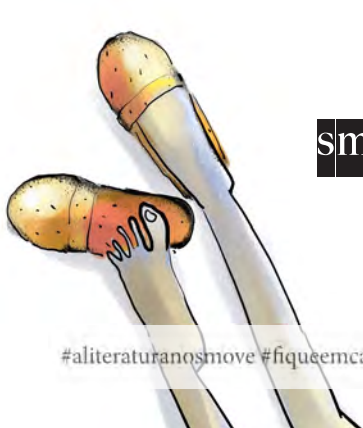
*ilustrações da autora*


# O sumiço da pantufa

Mariângela Haddad


Prêmio ✨ Barco a Vapor 2009







#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

Foi assim: a mão agarrou a pantufa e jogou pela janela. Eu tinha ido ao cinema com meu dono e tinha ouvido o filme todo. É, ouvido, porque ver mesmo não vi quase nada, só quando meu dono cruzava as pernas, aí, sim, dava pra ver algumas cenas. Chegamos em casa lá pelas dez horas da noite e fui direto pra debaixo da cama. A pantufa já estava lá e quis saber tudo que eu tinha visto, ouvido e pisado. Entendo essa curiosidade da pantufa, já que ela quase não sai de casa.


#aliteruranosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

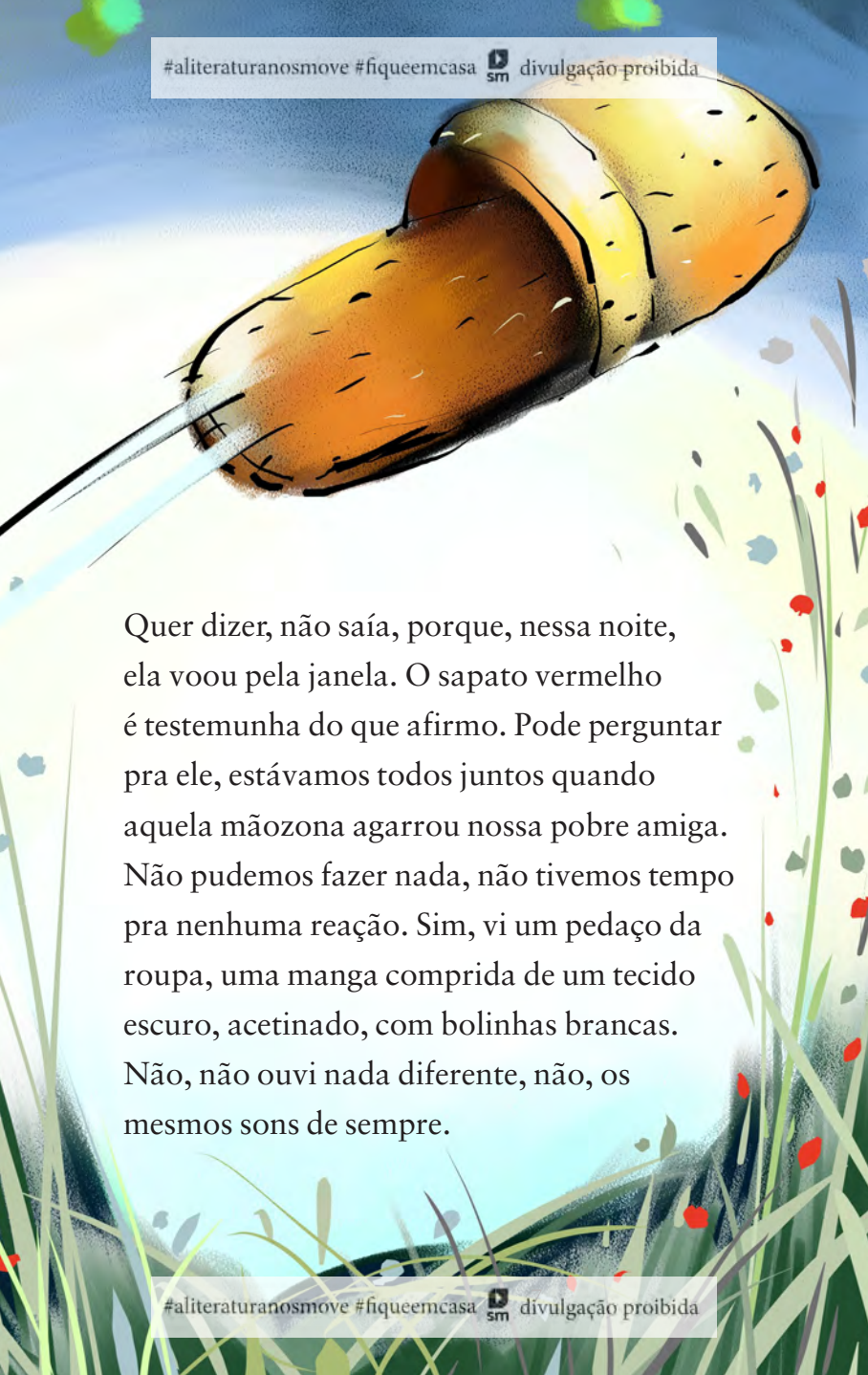


#aliteruranosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



Quer dizer, não saía, porque, nessa noite, ela voou pela janela. O sapato vermelho é testemunha do que afirmo. Pode perguntar pra ele, estávamos todos juntos quando aquela mãozona agarrou nossa pobre amiga. Não pudemos fazer nada, não tivemos tempo pra nenhuma reação. Sim, vi um pedaço da roupa, uma manga comprida de um tecido escuro, acetinado, com bolinhas brancas. Não, não ouvi nada diferente, não, os mesmos sons de sempre.



A menina entrou choramingando e se deitou entre os pais. Eles se remexeram um pouco e se acomodaram. O pai, meu dono, roncava baixinho e um gato miava lá fora. Ouvi uns resmungos irritados, mas isso eu já nem




estranho mais, as pessoas desta casa andam muito estressadas. Só sei que, no meio da melhor cena do filme, quando o herói escala um edifício, a pantufa sumiu. Não foi de medo nem de emoção, foi sumiço provocado.




Foi assim: eu me perdi da minha mãe e fiquei muito aflito. Não sei o que aconteceu, fazia um pouco de frio e nós todos nos escondíamos debaixo da barriga dela, em cima de uns jornais velhos. Minha mãe é bem valente, mas, coitada, não deu conta de encarar aquela cachorrada toda. Ela brigou muito pra nos proteger, tenho certeza de que algum cachorro saiu arranhado.



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida




#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

Mas chegou uma hora que foi cada um por si. Sabe como é, né? Instinto de sobrevivência. Cada um de nós tomou um rumo diferente — em cima de muro, debaixo de carro, atrás de caixote —, pensando em retornar depois. Só que eu corri tanto que não achei mais o caminho de volta. Então fiquei por aí procurando e chamando minha mãe durante um bom tempo. Acabei subindo num muro e miei bem forte pra ver se ela me ouvia. Nada, nada, nada, nenhuma resposta...






Comecei a sentir medo, não estou acostumado a ficar sozinho, ainda mais à noite. Foi nessa hora, na hora do medo, que senti uma coisa peluda passando rente à minha orelha e caindo perto do muro. Juro que achei que fosse minha mãe, mas não era, era uma... uma coisa peluda, sabe, uma espécie de bolso peludo voador. Eu me encaixei dentro dele e me senti muito bem. Decidi que nunca mais o largaria, por nada neste mundo. A não ser que encontrasse minha mãe.

#aliteruranosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



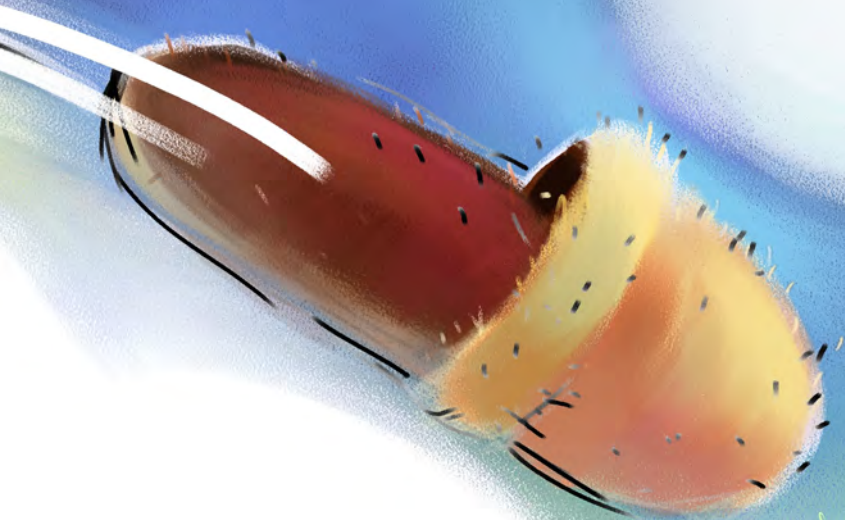
#aliteruranosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



Foi assim: em certo momento, eu estava num quarto escuro escutando a história de um filme e, no momento seguinte, estava no ar, flutuando... Aliás, flutuando, não, voando mesmo, porque eu ia bem rápido, partindo para aventuras desconhecidas. Ai, meu Deus, isso era tudo o que eu queria, porque, confesso, meu universo é bem restrito: quarto, banheiro, banheiro, quarto, sala, cozinha, quarto, quarto. Cansa, sabia?

No máximo, chego até o *hall* do elevador! Do elevador pra lá, é só sapato vermelho (por falar nisso, lindo!).






Mas tenho um amigo que sai muito, praticamente todo dia, e sempre traz uma novidade. Hoje mesmo foi ao cinema com o dono e voltou muito animado. Mal chegou debaixo da cama, começou a me contar o filme que tinha... bem... ahn, ahn... ouvido.

Fechei os olhos e me pus a imaginar o mundo lá fora. Estava concentrada na voz do meu amigo... Assim, nem percebi quando fui lançada pela janela. Achei que minhas preces finalmente tinham sido atendidas: nunca mais quarto, banheiro, banheiro, quarto... Não vi quem me agarrou, não vi quem me jogou. Só sei que, quando caí na real, tinha um gato aninhado dentro de mim, ronronando, feliz da vida. Pequenininho — filhote, com certeza — e peludinho como eu. Até parecia que eu era a mãe dele! O chato é que, até agora, não sei o final do filme...


#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



Foi assim: eu estava ajudando meu pai e achei uma pantufa novinha no meio do mato, perto do muro. Alguém perdeu, alguém jogou fora, sei lá! Isso não importa muito, porque meu susto — susto mesmo! — foi encontrar dentro dela, agarrado nela, grudado nela, um filhote de gato. Não é exagero, não, o bicho não soltava de jeito nenhum. Parecia colado, preso com esparadrapo.


#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



Meu pai é catador de material reciclável e já levou pra casa cada coisa que, contando, ninguém acredita. Monitor de computador, daqueles grandes, sabe qual? Estava estragado, mas nosso vizinho deu um jeito... Bem, nas férias, meu pai me chama pra ajudá-lo, porque, como ele mesmo diz, eu tenho “olhos de águia”. Descubro latinha vazia onde ninguém nem imagina procurar.






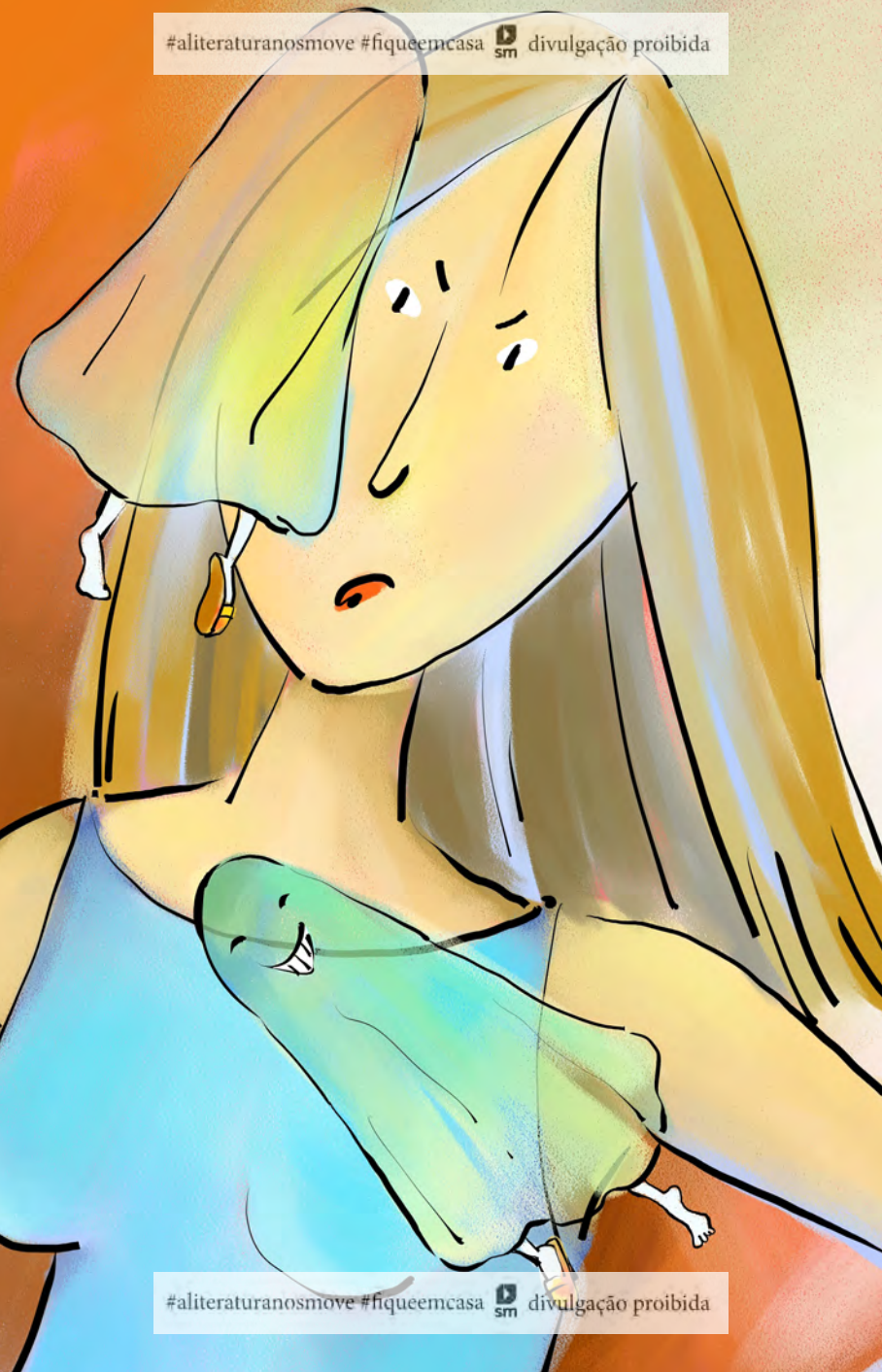
Tem coisa que a gente recolhe, mas não vende, guarda. Guarda porque é bonita, guarda porque é livro, guarda porque um dia pode achar o par.


Esse era o caso da pantufa com o gato. A pantufa, minha mãe podia guardar até aparecer o outro pé. Agora, o gato...

Gato dá despesa, eu já tenho um cachorro,  
meu cachorro vai estranhar esse gato...  
Levo, não levo, levo, não levo... acabei  
levando. Afinal de contas, o gato chegou  
primeiro e parecia ser o verdadeiro  
dono da pantufa... Meu pai não achou ruim,  
não, meu pai gosta de bicho. E esse gato é  
bonitinho. Peludinho...



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



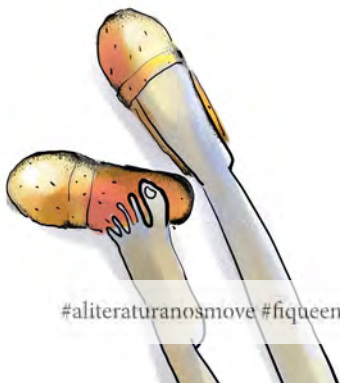
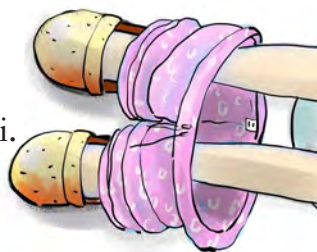
#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



Foi assim: minha pantufa sumiu e pronto.  
É isso, sumiu, ninguém acha, ninguém viu...  
Agora, me fala, pantufa anda sozinha?  
Não é preciso um pé ou uma mão dentro da  
pantufa pra levar e deixar — es-que-cer! —  
a pantufa em outro lugar? Pois é, mistério...

Ninguém sabe de nada  
nesta casa, pra variar.  
Eu vou falar só uma coisa:  
ontem à noite cheguei do cinema,  
tirei meus sapatos vermelhos  
perto da cama (estão lá até agora,  
pode ir ver se estou mentindo...) e  
pus as pantufas que minha mãe me deu  
e que eu a-do-ro! A-do-ro!

Vesti o pijama,  
escovei os dentes,  
fiz xixi,  
dei boa-noite para cada um nesta casa,  
o tempo todo com as pan-tu-fas nos pés!  
Sentei na cama,  
deixei as pantufas ao lado dos  
sapatos vermelhos, deitei e dormi.  
Já ia dizer que dormi como  
uma pedra, mas não é verdade,  
porque um gato lá fora miou a noite inteira.



Em resumo, hoje de manhã, ao acordar, achei só um pé de pantufa! Agora estou eu aqui, igual a uma boba, com uma pantufa no pé e procurando a outra, que alguém escondeu...



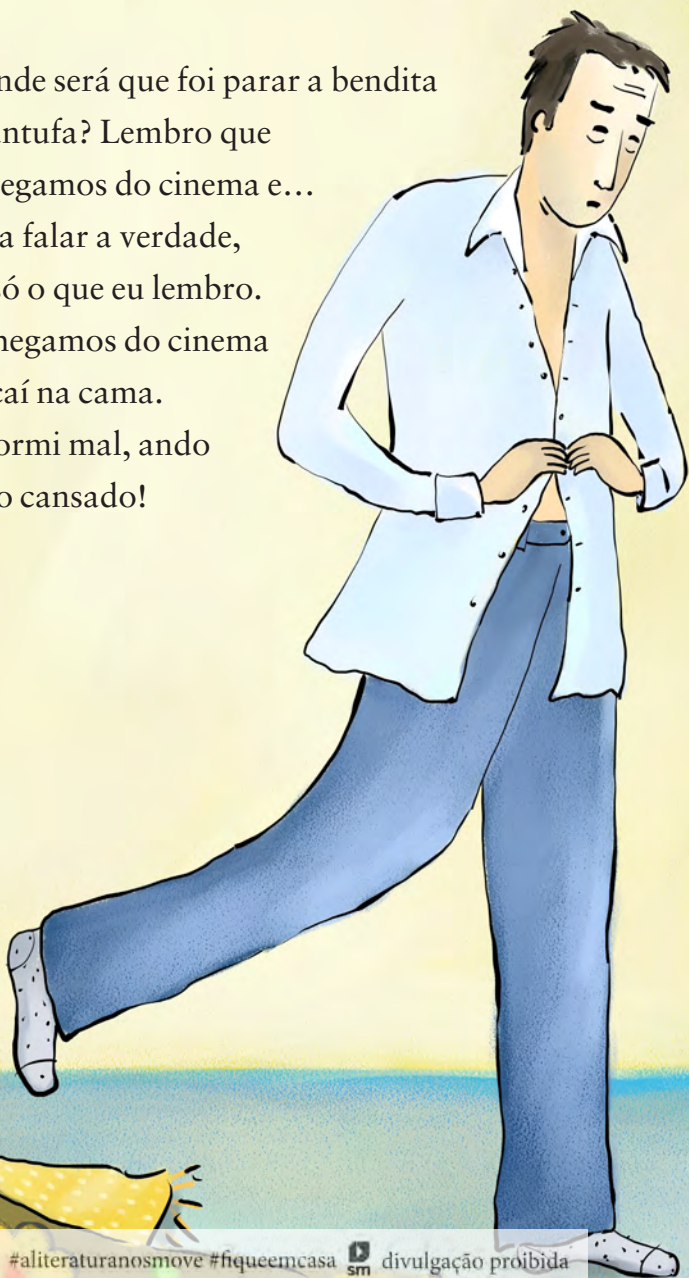
Coisa mais sem graça! Eu sei que estou estressada, mas não é pra ficar? Você não fica estressado quando perde alguma coisa que você a-do-ra? Pois eu fico e conheço muita gente que também fica... Por isso, pode tratar de achar minha pantufa...





Foi assim: acordei em cima da hora para o trabalho e com minha mulher reclamando que a pantufa dela tinha sumido. Pra falar a verdade, nem sei que pantufa é essa. Pode ser que esteja nas caixas da mudança. Ah, essa mudança repentina fez uma revolução na nossa vida. Minha filha não pôde trazer seu cachorro, grande demais pra viver em prédio. As aulas ainda não começaram. Então, por enquanto, ela não tem nenhum amigo. Está muito agarrada em nós. Até na nossa cama ela quer dormir! Parece um bichinho perdido! Aliás, perdido igual à pantufa perdida.

Onde será que foi parar a bendita  
pantufa? Lembro que  
chegamos do cinema e...  
pra falar a verdade,  
é só o que eu lembro.  
Chegamos do cinema  
e caí na cama.  
Dormi mal, ando  
tão cansado!




Tinha uma barulheira de gatos brigando ou namorando... Será que tinha mesmo ou foi sonho? Não sei, é melhor conferir com minha mulher, ela tem sono muito leve...




O que eu sei é que preciso ir, estou atrasado para o trabalho. Gostou do filme de ontem? Se quiser, na volta passo no *shopping* e compro outras pantufas pra você. Não quer, não? Então relaxe, a pantufa vai aparecer! Já olhou debaixo da cama?... Tá bom, desculpe...



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida




#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

Foi assim: cheguei exausta em casa lá pelas sete horas da noite e dei de cara com a pantufa da patroa em cima do meu sofá! Não entendi nada, é claro. Mas não parou por aí, não: dentro da pantufa, um gato! Repetindo: a pantufa desaparecida estava em cima do meu sofá servindo de berço para um gatinho. Não entendi nada, é claro.



Gente, o que a pantufa da minha patroa estressada está fazendo aqui em casa? Eu tinha passado metade do dia no meu serviço procurando algo que, na verdade, estava na minha própria casa! Como assim?



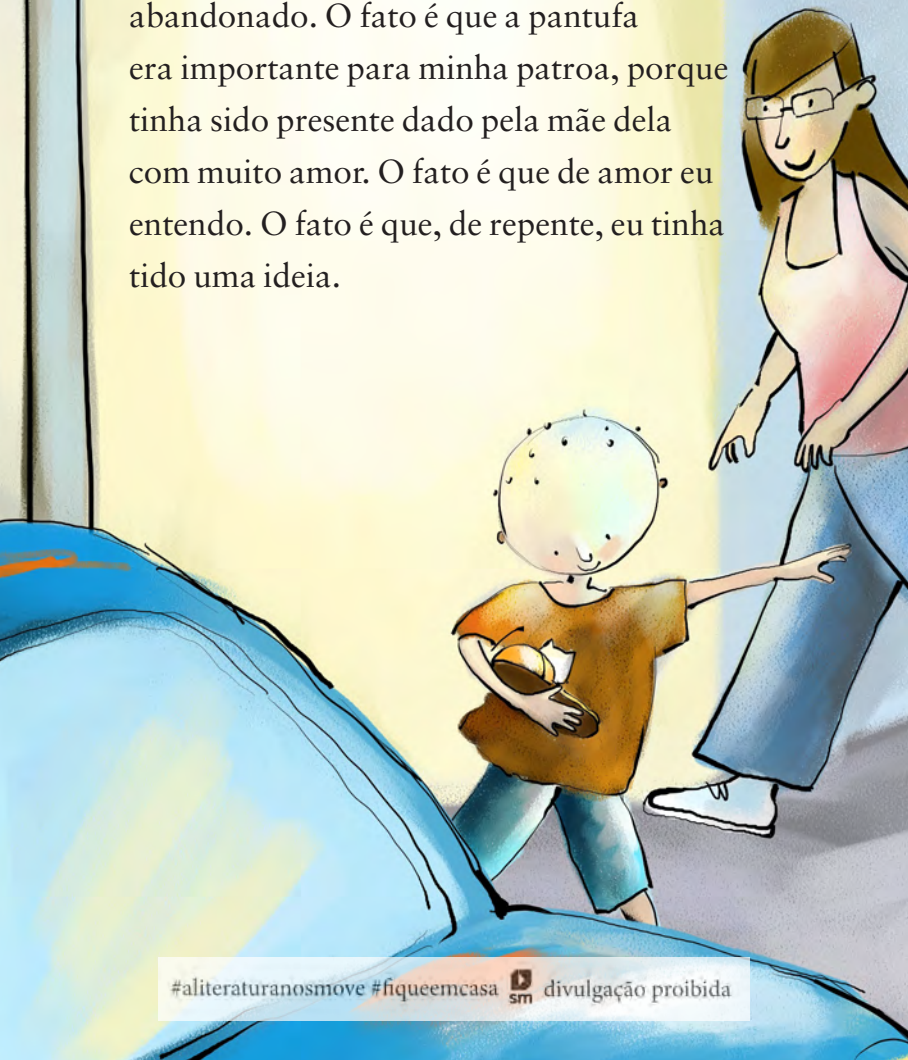



Estava cansada, moída, doída de tanto me abaixar e levantar... e a pantufa, aqui? Mas isso não tinha mais importância... Tem acontecimento que uns chamam de coincidência; outros, de destino; outros ainda, de sorte. Mas o nome para esse acontecimento era o de menos.






O fato é que meu marido de coração bom e meu filho de olhos de águia tinham achado a pantufa. O fato é que a pantufa era importante para aquele filhote de gato abandonado. O fato é que a pantufa era importante para minha patroa, porque tinha sido presente dado pela mãe dela com muito amor. O fato é que de amor eu entendo. O fato é que, de repente, eu tinha tido uma ideia.



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida



#aliteraturanosmove #fiqueemcasa  divulgação proibida

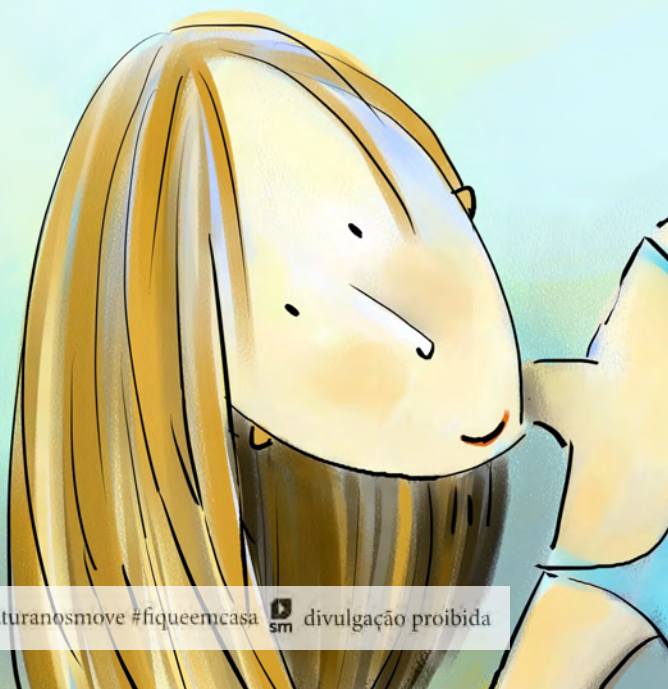


Foi assim: minha mãe e eu tínhamos acabado de falar com minha avó e com meu cachorro por telefone. Eu estava encolhida no colo dela, meio contente por ter ouvido meu cachorro latir, meio triste de tanta saudade. Acho que minha mãe estava igual a mim e, se pudesse, até trocava de lugar comigo.

Ela já tinha parado de resmungar pelos cantos da casa. Eu precisava me encostar nela, era assim que eu queria viver dali em diante, grudada na minha mãe. Mas, aí, a campainha da porta tocou e alguém tinha que atender. E esse alguém era eu, né? Mesmo porque minha mãe estava usando só uma pantufa, fazendo birra, acho... Então, abri a porta e vi duas pessoas: um menino mais ou menos da minha idade e a moça que está ajudando mamãe a organizar nossa nova casa.



O menino carregava a pantufa desaparecida da mamãe e, coisa esquisita, dentro da pantufa, um gatinho. O menino sorriu pra mim e quis me dar esse estranho presente. Pego, não pego, pego, não pego... acabei pegando. Primeiro, porque o gato estava dentro da querida e a-do-ra-da pantufa da minha mãe e eu ia ter que ter muito carinho pra tirá-lo de lá.

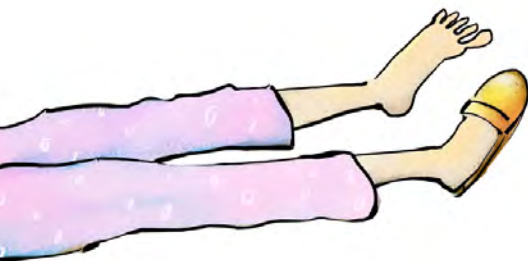


Segundo, porque esse gato parecia ser o verdadeiro dono da pantufa e, nesse caso, minha mãe e ele teriam que se entender... Minha mãe não achou ruim, não, sabe, minha mãe gosta de bicho. E esse gato é bonitinho. Peludinho...



## História da autora e ilustradora

Mineira de Ponte Nova, a arquiteta Mariângela Haddad é ilustradora de livros infantis e juvenis há mais de 25 anos. Também faz traduções e, com *O sumiço da pantufa*, estreia como escritora. Na infância, alguns familiares estimularam sua imaginação suscitando seu gosto pela leitura (gostava até mesmo de dicionários), como o tio caixeiro-viajante, funcionário da Editora do Brasil,





que sempre trazia livros de contos de fadas quando voltava para casa; a avó italiana, que contava histórias oriundas das viagens que fazia de navio ao redor do mundo; o pai, de "misteriosa" origem libanesa, e a mãe, que assegurava a ela o direito de ler em qualquer momento. Com esse ambiente, Mariângela tornou-se ouvinte, leitora e contadora de histórias em imagens — e agora também em palavras.





TIPOLOGIA Sabon e Conduit PAPEL *Offset* 120 g/m<sup>2</sup>